

COVID-19

BOLETIM MATINAL

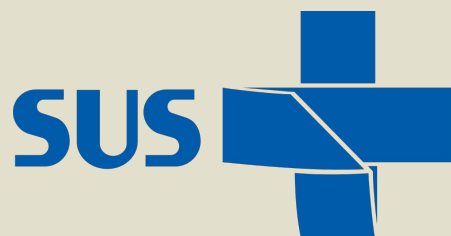
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 359
17 de Abril



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

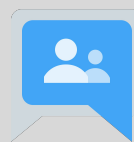


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

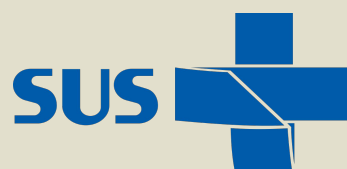
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 13.832.455 (16/04)
- Notícias: Grupo que produz ivermectina apoia associação de médicos pró-tratamento precoce contra Covid | No Parlamento Europeu, Bolsonaro é acusado de crimes contra humanidade | Estudo responsabiliza má gestão do governo por mortes no Brasil | Brasil precisa criar protocolos para tratamento da síndrome pós-Covid19
- Editorial: Desfechos de mortalidade com hidroxicloroquina e cloroquina em COVID-19 de uma meta-análise colaborativa internacional de ensaios clínicos randomizados
- Artigos: Covid-19 - Dose única de vacina Pfizer ou AstraZeneca produz forte resposta de anticorpos em pessoas com mais de 80 anos | Precauções contra COVID-19 são escassas em locais de trabalho não relacionados à saúde | Mulheres grávidas foram mais afetadas por COVID-19 na segunda onda da pandemia?

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 162.568 | 1.387 casos novos (16/04)¹
- N° de óbitos confirmados: 3.885 | 71 casos novos (16/04)¹
- N° de recuperados: 152.091 (16/04)¹
- N° de casos em acompanhamento: 6.592 (16/04)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERMELHO**

Link¹: <https://bit.ly/3turxfx>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 15/4				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.174	570	604
	Taxa de ocupação	91,8%	91,4%	92,2%
Suplementar	N° de leitos	952	571	381
	Taxa de ocupação	80,6%	82,3%	78%
SUS + Suplementar	N° de leitos	2.126	1.141	985
	Taxa de ocupação	86,8%	86,9%	86,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 16/4/2021.

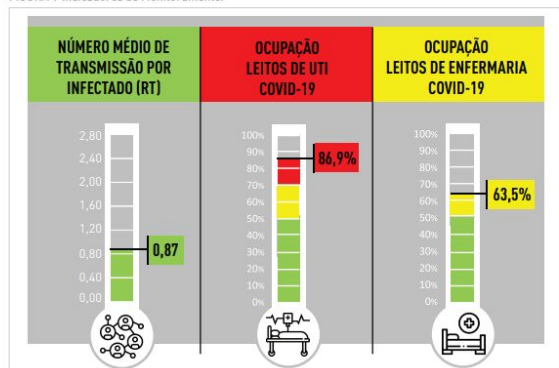
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 15/4				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.669	1.180	3.489
	Taxa de ocupação	77,3%	65%	81,4%
Suplementar	N° de leitos	2.848	982	1.866
	Taxa de ocupação	69,2%	61,7%	73,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.517	2.162	5.355
	Taxa de ocupação	74,2%	63,5%	78,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 16/4/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 16/4

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 16/4/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 16/4



Destaques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 1.266.271 (16/04)²
- Nº de casos novos (24h): 9.207 (16/04)²
- Nº de casos em acompanhamento: 84.789 (16/04)²
- Nº de recuperados: 1.151.944 (16/04)²
- Nº de óbitos confirmados: 29.538 (16/04)²
- Nº de óbitos (24h): 433 (16/04)²

Link²: <https://bit.ly/3trLGTA>

Destaques do Ministério da Saúde

- Nº de casos confirmados: 13.832.455 (16/04)³
- Nº de casos novos (24h): 85.774 (16/04)³
- Nº de óbitos confirmados: 368.749 (16/04)³
- Nº de óbitos (24h): 3.305 (16/04)³

Link³: <https://covid.saude.gov.br/>

Destaques do Mundo

- Nº de casos confirmados: 139.508.140 (16/04)⁴
- Nº de casos novos (24h): 832.274 (16/04)⁴
- Nº de óbitos confirmados: 2.992.388 (16/04)⁴
- Nº de óbitos (24h): 13.465 (16/04)⁴

Link⁴: <http://bit.ly/3oBUMK5>

Mortality outcomes with hydroxychloroquine and chloroquine in COVID-19 from an international collaborative meta-analysis of randomized trials

Cathrine Axfors, Andreas M. Schmitt, [...] Lars G. Hemkens 

Editorial: “Desfechos de mortalidade com hidroxiclороquina e cloroquina em COVID-19 de uma meta-análise colaborativa internacional de ensaios clínicos randomizados”

No presente artigo, os autores explicam como tem sido feitos estudos randomizados (RCTs) sobre o uso de hidroxiclороquina e cloroquina em pacientes com a doença do novo coronavírus. Explicam também os resultados que foram obtidos, mostrando que o tratamento com hidroxiclороquina está associado ao aumento da mortalidade em pacientes com COVID-19, e não há benefício no uso da cloroquina.

Introdução

A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) que causa a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) tem o potencial de progressão para insuficiência respiratória e morte. Mais de 1.500.000 pessoas com COVID-19 em todo o mundo morreram até dezembro de 2020, e as opções de tratamento são limitadas. A pandemia COVID-19 causou uma busca sem precedentes por possíveis terapias, com quase 700 ensaios clínicos iniciados no primeiro trimestre de 2020 - e um em cada cinco desses ensaios tem como alvo a hidroxiclороquina (HCQ) ou cloroquina (CQ). Esta atenção notável foi principalmente devido aos dados in vitro, capacidades imunomoduladoras, e a formulação oral e perfis de segurança bem documentados.

Em março de 2020, a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA emitiu uma Autorização de Uso de Emergência do HCQ e o número de prescrições e uso fora dos estudos clínicos disparou. Um tempo depois, o FDA revogou a autorização de uso de emergência em 15 de junho de 2020.

Resultados

A pesquisa identificou 146 ensaios clínicos randomizados investigando HCQ ou CQ como tratamento para COVID-19, dos quais 83 foram considerados potencialmente elegíveis após análise das comparações randomizadas. No final 19 estudos eram elegíveis e estavam disponíveis (14 não publicados, um pré-impresso e quatro publicações).

Para a HCQ, nenhuma das análises exploratórias de subgrupos mostrou uma modificação de efeito. Ao incluir apenas informações publicadas (publicações e pré-impressões, excluindo ensaios não publicados), houve um aumento na mortalidade entre os pacientes tratados com HCQ (OR de 1,12, IC de 95% 1,08-1,16), enquanto entre os ensaios não publicados não houve tal sinal de aumento mortalidade (OR de 0,92, IC de 95% 0,63-1,34, p para interação = 0,23). Os diferentes pesquisadores não conduziram análises de subgrupos para CQ, pois havia apenas dois ensaios com eventos. Nas análises de sensibilidade empregando diferentes abordagens meta-analíticas, os resultados foram compatíveis com a análise principal.

Extração de dados

As informações foram extraídas de todos os RCTs incluídos por dois revisores (CA e AMS) e verificadas pelos investigadores do ensaio: braços experimentais e de controle, número de participantes randomizados, cronograma de tratamento, configuração do paciente, critérios de elegibilidade, local do estudo, cegamento, amostra-alvo tamanho e status do teste. Também classificaram os ensaios como publicados em um periódico revisado por pares, postados em um servidor de pré-impressão ou não publicados (a última categoria não inclui pré-impressões). Por razões de viabilidade dentro desta avaliação rápida, geralmente não solicitaram informações descritivas além dos itens incluídos nos registros do ensaio.

Discussão

Para o HCQ, a evidência é dominada pelo estudo RECOVERY, que não indicou nenhum benefício na mortalidade para pacientes tratados com COVID-19, juntamente com hospitalização mais longa e maior risco de progressão para ventilação mecânica invasiva e / ou morte. Da mesma forma, o estudo WHO SOLIDARITY não indicou nenhum benefício na mortalidade

Conclusão

O tratamento com HCQ para COVID-19 foi associado ao aumento da mortalidade, e não houve benefício do CQ com base nos dados de estudos randomizados atualmente disponíveis. Os profissionais médicos em todo o mundo são incentivados a informar os pacientes sobre essas evidências.

Link: <https://go.nature.com/3slpgSp>

Destaques do Brasil:

Estudo responsabiliza má gestão do governo por mortes no Brasil

Um artigo divulgado pela *Science* nesta quarta indicou que a falta de ação e negligência do governo brasileiro gerou um agravamento da pandemia de Covid-19. A revista cita a promoção de remédios ineficazes e a falta de plano nacional como as principais causas do elevado número de mortes e da crise sanitária em que vivemos. Segundo a revista, o SUS teria condições de enfrentar adequadamente a pandemia, mas a negligência, o negacionismo e a falta de ações imediatas do governo permitiram o descontrole do vírus. Além disso, esse fracasso facilita o surgimento de novas variantes, colocando o Brasil como uma ameaça à segurança da saúde global e sob risco de isolamento do restante do mundo.

Link: <https://bit.ly/32hWJCS>

Brasil precisa criar protocolos para tratamento da síndrome pós-Covid19

Pesquisadores recomendam a criação de protocolos clínicos e unidades de tratamento da síndrome pós-covid, voltadas aos pacientes que se curaram do Covid mas não têm condições de alta. Além disso, a doença pode causar diversas manifestações tardias e afetar outros aparelhos - como o cardíaco - mesmo em pacientes sem comorbidades. Com a quantidade de casos confirmados de Covid-19, podemos ter um novo problema, com a explosão desses casos. Dessa forma, essas unidades e protocolos podem auxiliar tanto no rastreio quanto no tratamento desses casos de síndrome pós-Covid ou Covid longa.

Link: <https://bit.ly/3ghklu8>

Destaques do Brasil:

Grupo que produz ivermectina apoia associação de médicos pró-tratamento precoce contra Covid.

A principal associação de médicos defensores do “tratamento precoce” contra Covid-19 (grupo Médicos pela Vida) tem como um de seus apoiadores um grupo empresarial goiano produtor de ivermectina. A associação possui uma plataforma online voltada ao “tratamento precoce” e foi responsável por materiais publicitários favoráveis ao uso de medicamentos que compõem o referido “tratamento”.

O grupo empresarial goiano é o responsável pelo desenvolvimento da plataforma e administração dos dados dos médicos cadastrados. Apesar desse apoio empresarial, a associação não deixa claro o conflito de interesses durante as lives ou no site da associação, contrariando o Código de Ética Médica.

Mesmo com o desaconselhamento do uso da ivermectina contra Covid-19 pela própria farmacêutica detentora da patente (Merck), números do Conselho Federal de Farmácia apontam que as vendas de ivermectina subiram 557% no Brasil em 2020.

Link: <https://bit.ly/3v1fyqh>

Destaques do Mundo:

No Parlamento Europeu, Bolsonaro é acusado de crimes contra humanidade

Em audiência realizada ontem, 15/04/2021, deputados do Parlamento Europeu avaliaram a situação da crise sanitária vivida pelo Brasil, pontuando que as decisões políticas do governo são a causa da crise. O Eurodeputado Miguel Urban Crespo afirma que a “necropolítica de Bolsonaro é um crime contra a humanidade e contra o povo brasileiro”, e criticou a proposta de leis que autorizam o setor privado a adquirir vacinas. A avaliação é de que o país representa uma ameaça sanitária global.

Link: <https://bit.ly/3ah49uw>

Indicações de artigos

Covid-19: Dose única de vacina Pfizer ou AstraZeneca produz forte resposta de anticorpos em pessoas com mais de 80 anos

Um estudo da Universidade de Birmingham analisou pessoas com mais de 80 anos e descobriu que uma única dose da vacina Pfizer ou Oxford-AstraZeneca covid-19 produz respostas de anticorpos equivalentes cinco semanas após a vacinação. A pesquisa coletou amostras de sangue de 165 pessoas com idade entre 80 e 99 anos, 5-6 semanas após a primeira dose da vacina. Anticorpos específicos para a proteína spike de SARS-CoV-2 estavam presentes na maioria das pessoas em ambos os grupos - 93% após a vacina Pfizer e 87% após a vacina AstraZeneca. Para os pesquisadores, essas descobertas são um tanto "tranquilizadoras" para os países que decidiram adiar a segunda dose a fim de vacinar mais pessoas com a primeira dose.

Além disso, 8 indivíduos apresentaram sinais de infecção prévia por COVID-19. Em comparação com aqueles sem infecção anterior, suas respostas de anticorpos e células T após a primeira dose de vacina foram significativamente maiores (691 vezes e quatro vezes, respectivamente). O estudo também encontrou respostas de células T mais fortes em pessoas que receberam a vacina AstraZeneca, com 31% desse grupo produzindo respostas mediadas por células T detectáveis em comparação com 12% do grupo da vacina Pfizer. Os pesquisadores disseram que a importância clínica da diferença na resposta das células T ainda não estava clara, mas poderia ser importante ao lidar com variantes de COVID-19.

Link: <https://bit.ly/3uRyyr9>

Precauções contra COVID-19 são escassas em locais de trabalho não relacionados à saúde

De acordo com uma pesquisa online com 4.000 proletários em regime presencial, menos da metade dos trabalhadores dos EUA em áreas não relacionadas à saúde tinha medidas de prevenção contra COVID-19 em vigor no trabalho em junho de 2020.

Para os trabalhadores que não podem trabalhar de forma remota, o CDC recomenda que usem barreiras físicas, máscaras de tecido ou outro equipamento de proteção individual (EPI) para evitar a transmissão do COVID-19. No entanto, apenas cerca de 46% dos funcionários com empregos presenciais fora do setor de saúde usaram as medidas preventivas contra COVID-19; entre eles, cerca de 56% trabalhavam para empregadores que exigiam precauções. Já entre os que não relataram uso dessas medidas, a maior parte considera que o uso de EPI é desnecessário.

O uso voluntário de máscaras ou outros EPIs foi maior entre os trabalhadores cujos empregadores forneciam os cuidados, principalmente entre os de menor renda. Empregados de baixa renda também estavam mais propensos a estar entre os 8% dos trabalhadores que disseram que seus empregadores proibiam o uso de medidas de prevenção COVID-19, bem como os 15% que disseram não ter acesso a equipamentos de proteção.

Essas desigualdades no local de trabalho têm o potencial de exacerbar as disparidades de saúde, porque os trabalhadores de baixa renda são mais propensos a ter doenças preexistentes que aumentam o risco de COVID-19 grave, assim como a ter menos segurança no local de trabalho.

Link: <https://bit.ly/3agtgO9>

Mulheres grávidas foram mais afetadas por COVID-19 na segunda onda da pandemia?

No surgimento do COVID-19 pandemia em 2020, foi justificado preocupação de que esta doença possa ter efeitos em mulheres grávidas como influenza ou outras infecções. Dados dos EUA da primeira onda do COVID-19 pandemia (de janeiro a junho de 2020) mostram que a morte de COVID-19 durante a gravidez foi baixa(0,19%).

Estudo científico de 2020 sugeriram que a gravidez é um fator de risco significativo para hospitalização e doenças mais graves, com uma razão de chances de admissão em cuidados intensivos para mulheres grávidas com COVID-19 em comparação com mulheres infectadas da idade fértil.

Em resumo, os primeiros dados sugerem que mulheres grávidas e periparto estão passando por doenças mais graves na segunda onda do COVID-19 pandemia que foi observada no primeira onda. No entanto, a verdadeira causa desta mudança não está claro.

Portanto, mais estudos são necessários com urgência para definir se a emergência de novas variantes podem estar relacionadas a esta tendência e se público as políticas de saúde devem ser modificadas para aumentar a proteção de grávidas mulheres.

Link: <https://bit.ly/3wYhKQZ>

Tenha um ótimo dia!

Iara Paiva, Fernando Pimenta,
Germano Marinho, Letícia Costa e
Paul Santi

"É preciso dar um 'Basta' definitivo,
decisivo e inequívoco aos inúmeros crimes
perpetrados contra os brasileiros de hoje
e os que ainda hão de nascer, antes que
seja tarde demais."

Miguel Nicolelis

11

17 de Abril

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Amarildo Antonio Sena Cesar Junior
Ana Cláudia Froes
Bianca Curi Kobal
Cristiane Silvestre Souza
Deborah Ramalho Silva
Fernanda Eugênia Lapa Marinho
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Isabella de Abreu Nepomuceno
João Victor Simões Raimundo
Jonathas Blohem Souza
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Luiza Peroni Drumond
Marco Aurélio Freire Grossi
Marina Lírio Resende Cerqueira
Maykon José da Costa Souza
Melissa Amaral Carneiro
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Nícolas Pablo Diogo Quintão
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Samuel Rosa Silveira Amaral
Sofia Vidigal Dolabella
Violeta Pereira Braga
Waydder Antônio Aurélio Costa

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

